

EDUCAÇÃO

e

TECNOLOGIA



Revista do Instituto Politécnico da Guarda

"EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA"

Revista do Instituto Politécnico da Guarda

DIRECTOR: João Bento Raimundo

REDACÇÃO: Rua Comandante Salvador do Nascimento
Telef. 21634 6300 GUARDA

PROPRIEDADE: Instituto Politécnico da Guarda

EXECUÇÃO GRÁFICA: Secção de Reprografia do IPG

Depósito Legal N.º 17.891/87

Reprodução total ou parcial proibida

Nº 3 / Julho / 88

"E HOJE É JÁ OUTRO DIA"

E hoje é já outro dia. Certo. Real. Grande.

Caminhou-se da expectativa, da aposta e da incerteza para a realidade do conseguido.

O Instituto Politécnico da Guarda tomou uma maior dimensão. Ganhou o seu espaço próprio; arrelgou-se no meio físico, social e intelectual; impôs-se como centro de saber, pensar e de fazer. O Instituto Politécnico da Guarda corresponde já às expectativas daqueles que o justificam - os estudantes. Por isso se tornou grande. Control-se hoje o amanhã que não tarda.

"Educação e Tecnologia" é hoje, no final de mais um ano lectivo - testemunho precioso de uma realidade pautada pela dinâmica que é também o apanágio desta Escola. E porque emerge do centro da vida do Instituto Politécnico da Guarda reflecte-a, naturalmente, também na sua autenticidade social e académica. Como espaço aberto, é dinâmica. Porque é dinâmica, é variada e polivalente. Pretendíamos que o fosse; sabemos que é. Estamos certos que continuará a sê-lo.

**"E outra vez conquistemos a distância --
Do mar ou outra, mas que seja nossa"**

(Fernando Pessoa)

João Bento Raimundo

Presidente da C.I. do I.P.G.

EDUCAÇÃO MUSICAL E SUCESSO ESCOLAR

Por Vitor Casanova, Professor da E.S.E.G.

Apesar de se tratar de um tema demasiado polémico e também bastante "gasto" ("gasto" porque muito discutido e comentado), o INSUCESSO ESCOLAR é um problema actual e nunca será demais sugerir novas técnicas ou novas estratégias para a sua remediação ou ATENUAÇÃO.

Antes de passarmos a uma análise específica de *alguns aspectos* em que a Educação Musical poderá ter um grande peso na solução de problemas que afectam a criança ou os jovens, será bom relembrar aqui (uma vez mais), o conteúdo dos artigos 73º e 74º da Constituição Portuguesa.

O artigo 73º diz-nos que o "ESTADO" promoverá a democratização da educação e as condições para que a educação realizada através da Escola e dos outros meios formativos contribuam para o *Desenvolvimento da Personalidade*, para o progresso social e para a participação democrática na vida colectiva.

No artigo 74º, a Constituição reconhece a *TODOS OS CIDADÃOS* o direito ao Ensino e a Igualdade de oportunidades na formação escolar. Nesse mesmo artigo (74º) é ainda definido que "incumbe ao Estado estabelecer a ligação do ensino com as actividades produtivas e sociais".

Mas deixando a Constituição Portuguesa e observando a posição da UNESCO sobre planificação de acções para uma mais correcta implementação da Educação em todo o mundo verificamos o seguinte:

- 1º "Que a planificação da Educação deveria estender-se para actividades de educação não formada".

- 2º "Que as inovações e reformas nos sistemas educativos deveriam ter a sua integração orgânica nos planos sócio-económicos dos países".

Defende ainda a UNESCO como princípios de política educativa os seguintes princípios:

1 - A contribuição para uma SOCIEDADE MAIS IGUALITÁRIA.

2 - Assegurar o CARÁCTER CIENTÍFICO da educação e a sua secularização.

3 - A responsabilização na "construção nacional", na "independência nacional", na "solidariedade internacional" e na "revitalização cultural".

4 - A contribuição para a *protecção da dignidade humana*, o desenvolvimento dos recursos humanos e a transformação do trabalho numa actividade recreativa.

Depois de vermos o que diz a UNESCO e a nossa CONSTITUIÇÃO e indo já directamente à realidade, o que se verifica é que:

1º existe um desajustamento entre o número de jovens que se formam e as capacidades de emprego do País em muitas profissões.

Por outro lado há falta de profissionais em diversos sectores, inclusive na EDUCAÇÃO.

2º A Educação pré-escolar ainda não abrange a totalidade das crianças. Está provado que a educação a este nível é a mais eficaz das medidas compensatórias que contribuem para corrigir as desigualdades nas oportunidades de sucesso, pois tras às crianças dos meios mais desfavorecidos uma compensação a nível de estímulos culturais. Devido às condições económicas de muitos pais e também ao facto de a escolaridade obrigatória ser de apenas 6 anos (futuramente será de nove anos), há crianças que aos doze anos (12 anos) começam a trabalhar.

Quem continua a escolaridade são as crianças de meios mais favorecidos.

Por outro lado verifica-se que a TAXA DE INSUCESSO ESCOLAR é mais alta nos alunos provenientes de classes mais desfavorecidas.

Há ainda um outro aspecto a sublinhar: - a linguagem utilizada numa ESCOLA está adaptada ou deverá estar adaptada ao seu meio cultural e não poderá portanto ser igual à de outra - ESCOLA com outro meio cultural.

3º Em relação ao *terceiro ponto*, podemos perguntar:

- Será que a ESCOLA desenvolve todas as potencialidades da criança de uma forma equilibrada e tende de facto a formar cidadãos responsáveis, críticos e autónomos?

É claro que se trata de um problema metodológico.

Mas o que é certo é que o ensino ainda está muito virado para a *teoria e o aspecto cognitivo*, desprezando em parte as *componentes afectivas e motoras* na formação da personalidade e põe de lado, de certo modo, a importância da *componente social* inerente à vida da escola.

Estabelece ainda uma fraca ligação com o meio que o rodeia e de um modo geral (salvo raras excepções) não é capaz de fazer a chamada FORMAÇÃO SOCIALIZANTE - (INTEGRAÇÃO PELA EXPERIÊNCIA INDIVIDUAL).

É precisamente neste último ponto e em especial no que se refere à AFECTIVIDADE E À MOTRICIDADE, melhor dizendo, PSICOMOTRICIDADE, que queremos pegar e ver até que ponto a EDUCAÇÃO MUSICAL realiza um trabalho importantíssimo junto das outras disciplinas, algumas delas viradas ainda só para o aspecto teórico e cognitivo e menosprezando as componentes afectivas e motoras.

1 - A CRIATIVIDADE

1 - A CRIATIVIDADE é um dos objectivos da EDUCAÇÃO MUSICAL mais directamente ligados ao DESENVOLVIMENTO e à APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.

Desde que a evolução da criança seja caracterizada pelo equilíbrio entre a sua vida mental, o crescimento físico e a estabilidade afectiva, o seu processo de evolução e progressão processa-se normalmente.

Há no entanto, como é evidente, causas de perturbação no meio ambiente, escolar e social. JEAN PIAGET "aconselha a investigar o que a criança pensa e qual a causa porque se expressa com uma lógica tão diferente da do adulto".

O desenvolvimento da inteligência da criança não parece ser devido a um AUMENTO DE CONHECIMENTOS OU A UMA DIMINUIÇÃO DE ERROS, mas sim a um MODO DIFERENTE DE AGIR E IMAGINAR.

O professor e pedagogo musical EDGAR WILLEMS, diz no seu livro "Les BASES PSYCHOLOGIQUES" que a "CRIANÇA VIVE EM GRANDE PARTE SENSORIALMENTE". ("L' enfant vit en grand partie sensoriellement").

É aqui que entra em jogo outro OBJECTIVO GERAL DA EDUCAÇÃO MUSICAL: - o desenvolvimento da sensorialidade auditiva.

As crianças são sensíveis aos sons. A linguagem é em si mesma uma APRENDIZAGEM SONORA.

Nós professores aproveitamos os valores específicos da MÚSICA como meio poderoso do despertar da atenção e da sensibilidade afectiva. (NOVO OBJECTIVO GERAL).

A criança ainda mama e já experimenta as mãos e faz a imitação do que vê.

- Dos três (3) aos sete anos (7), a criança tem necessidade de movimento. Gosta de bater e de experimentar qualquer instrumento. Gosta de cantar e de exteriorizar a sua personalidade.

É a fase de passagem para o diálogo. É este o momento da CRIATIVIDADE, DA FANTASIA.

- Depois dos sete anos (7) vem a adaptação, ou "acomodação" ao meio: é o despertar de interesses, o gosto pelo ritmo. É nesta idade que o meio ambiente tem uma influência muito forte na sua formação.

A MÚSICA É INDISPENSÁVEL NESTA IDADE DEVIDO AO SEU PODER BENÉFICO através do uso de:

a) - *Estímulos* (atendendo a que a maioria dos alunos já entrou na pré-adolescência com situações de insatisfação, de isolamento, de conflitos familiares, de comportamento e aproveitamento escolares).

b) - A MÚSICA, O MOVIMENTO RÍTMICO, AS BIOGRAFIAS DE MÚSICOS CÉLEBRES, quer sejam do tipo clássico ou de música moderna e "Jazz", interessam todos os alunos.

A aquisição de conhecimentos e o enriquecimento conseguido através destas práticas irão levar o jovem à reflexão, ajudá-lo a enfrentar o mundo, a conhecer-se a si próprio e a resolver situações de educação e de orientação.

c) - Por último podemos combater o *isolamento*, o egocentrismo através da formação de *pequenos grupos de educandos* e ajudar a *resolver o problema da puberdade*.

Diz Maria da Conceição Soares a propósito de CRIATIVIDADE ("estímulando o aluno para a criatividade, concentração e curiosidade, o jovem consciencializa-se numa acção activa com afectividade").

A integração da Música no desenvolvimento da comunicação social ajuda à reflexão e também à expressão pessoal, sugerindo temas e formas de criatividade.

A imaginação enriquece a sua capacidade criadora. Os meios usados são os mais variados: madeiras, pregos, caricas, etc.

Enquanto os jovens produzem o seu instrumento, têm *concentração, carinho e observação*; vão aplicando processos activos de sensibilização.

O professor deve facultar e conduzir a capacidade criadora e até imitativa.

Está certa a afirmação de que o corpo é uma fonte natural de *energia estética, de improvisação pessoal*.

JACQUES - DALCROZE no seu "LE RYTHME ET L'ÉDUCATION" diz: "o ritmo é a essência animada do sentimento. O ritmo é o primeiro impulso de movimento com a forma que lhe imprime o primeiro conjunto de emoções".

Em resumo poderíamos dizer que a MÚSICA tem e terá cada vez mais uma influência importante na educação dos povos, quaisquer que sejam as raças, os credos religiosos ou as filosofias que professem.

2- CORRECÇÃO DE PERTURBAÇÕES MOTORAS DISLEXIA, ARITIMIA, FALTA DE COMPREENSÃO DO ESPAÇO, ETC.

Dado que uma das características das crianças perturbadas e com dificuldades de MOTRICIDADE e coordenação motora é uma

espécie de ARITMIA GERAL, porque não tentar, a partir deste dado, uma educação por meio de exercícios apropriados, sob a forma de jogo?

Ensalado já há bastante tempo este processo, constatou-se que "são muito estreitas as relações entre os controles EMOCIONAL E CORPORAL" e que existe uma forte ligação entre um e outro tendo as aquisições de conhecimentos e execuções a NÍVEL RÍTMICO um forte impacto sobre os "bloqueios psicológicos" e sobre as "INIBIÇÕES MOTORAS E VERBAIS".

2.1 - AS INVESTIGAÇÕES DE EDGAR WILLEMS E AS EXPERIÊNCIAS DE UMA SUA ALUNA NUM CENTRO DE DISLÉXICOS

O grande pedagogo suíço EDGAR WILLEMS fez investigações relacionadas com a MUSICOTERAPIA que deram ótimos resultados. Uma das suas alunas (M^{lle} AZINALA) que trabalha no serviço de pediatria do hospital de NECKER, faz há bastantes anos investigações no Centro de Disléxicos do "boulevard" RASPAIL e ao mesmo tempo lida também com crianças surdas.

Esta pedagoga está portanto no ponto de encontro de dois assuntos que nunca tinham sido tocados e dedica-se à reeducação de crianças com perturbações ligeiras, que lhe são confiadas.

AZINALA classifica as crianças por IDADES PSICOMOTORAS E SEGUNDO A SUA MATURIDADE DE ESPÍRITO .

Na primeira IDADE (psicomotora) começa-se por um exercício que parece muito simples e que consiste em bater as mãos nas coxas, com acentuações em lá, lá, lá para adquirirem o sentido da pulsação regular; as dificuldades aumentam quando as crianças têm de se calar para bater (sem produzir o lá, lá, lá) as referidas pulsações; verifica-se uma certa desorientação porque não conseguem distinguir o que fazem as mãos e a boca; mas as crianças não param e são arrastadas pelo grupo a realizar o exercício melhorando COLECTIVAMENTE.

Há aqui já uma tomada de consciência através do RITMO, bem como da RELAÇÃO com os outros.

Vem depois um "jogo" (chamemos-lhe assim) em que as crianças devem inventar palavras imitando o "badalar" de um sino.

Enstusiasmadas com o jogo, estas crianças - que na sua maioria têm dificuldade em se exprimir - lançam-se numa autêntica barulheira VOCAL, inventando palavras novas.

Esquecem-se automaticamente dos seus receios habituais e começam a dizer palavras como "DLANG", "BOIM", "DALING", "DING", "DONG", etc.

AZINALA realiza então um trabalho de coordenação destas pequenas descobertas, fazendo uma polifonia verbal com os

miúdos repetindo a sua palavra a alturas diferentes e simultâneamente.

Tudo isto representa um autêntico passo em frente na expressão verbal e na socialização.

Em seguida passa-se a um terceiro exercício que consistirá na improvisação através de *GESTOS*, estando todas as crianças apoiadas pelo *RITIMO DO PIANO*.

Só com a continuação se lhes conseguirá dar a noção de *TERCEIRA DIMENSÃO*, pois elas confundem o que está em cima ou em baixo, levando-as a tomar consciência da altura dos sons.

As crianças, depois de ouvirem com atenção uma *FLAUTA DE ÊMBOLO*, *imitam um ASSOPIO QUE SOBE E DESCE*, visualizando o fenómeno através de gestos; depois, de costas voltadas, têm de adivinhar se o som sob ou desce, traduzindo isto sempre por movimentos.

Este reconhecimento das diferentes alturas do som contribui *para vencer os obstáculos* que para estas crianças representam certas consoantes de pronúncia difícil.

Em resumo, estas e muitas outras técnicas dirigem-se tanto às crianças *DISLÉXICAS*, às que têm grande dificuldade em *ARTICULAR SONS* ou que não falam mesmo, como às crianças que estão mal *lateralizadas* (isto é com uma *DESCOORDENAÇÃO* entre os membros direitos e esquerdos, sem contar com as que apresentam anomalias ligeiras decorrentes de perturbações afectivas).

3 - EDUCAÇÃO ESTÉTICA ATRAVÉS DA MÚSICA

Importa começar por definir e distinguir desde já *EDUCAÇÃO ESTÉTICA* E *EDUCAÇÃO ARTÍSTICA*.

Para nós, aqui *EDUCAÇÃO ESTÉTICA* será:

- " a orientação da energia vital para a *QUALIDADE*, ao recriar ou apreciar a forma, enquanto que *EDUCAÇÃO ARTÍSTICA* será:

- um aprofundamento para os vocacionados para profissões artísticas.

Uma educação estética em geral (englobando o visual, o musical e outras) desenvolve as capacidades directamente ligadas às funções mentais, especialmente:

- A RECEPTIVIDADE
- A SENSIBILIDADE
- A ADAPTAÇÃO A NOVAS SITUAÇÕES
- A ORIGINILIDADE
- A ORGANIZAÇÃO
- O SENTIDO DA FORMA

Especificamente a *EDUCAÇÃO ESTÉTICA* pode ser considerada como factor essencial do crescimento da *capacidade*

de linguagem (sonora-visual, etc) e como meio de experiência emocional, expressão e crítica.

Esta capacidade de linguagem será desenvolvida através da *capacidade de representação - simbolização - descodificação* muito desenvolvida através da prática da MÚSICA E DA EDUCAÇÃO VISUAL.

4 - CORRECÇÃO DA INSTABILIDADE DA CRIANÇA

O número de crianças *INSTÁVEIS* e *INADAPTADAS* é grande em Portugal e não só.

Prova disso é o aumento dos centros de *ensino especial* que procuram dar resposta à inadaptação escolar da criança.

Mas poderá perguntar-se:

- "Que tem isto a ver com a música"?!
- "Poderá a música modificar a relação, determinar comportamentos?!

- "Que tipo de influência pode a música exercer sobre o indivíduo"?!
- "Será a música uma TERAPIA, uma NOVA TERAPIA"?!
- "É possível (através da música) passar de um estado de tensão, agressividade, desordem, para uma situação de descontração, calma, equilíbrio?!

De acordo com o que diz o Dr. Emílio Guerra Salgueiro, acerca do nascimento da instabilidade, podemos dizer que "a instabilidade da criança representa um sintoma de vicissitudes relacionais precoces, dentro do sistema de relacionamento natural (pai, mãe, irmão).

"É da análise das relações estabelecidas, em especial com a sua mãe, nos primeiros anos de vida que se poderá descobrir como nasce a INSTABILIDADE."

4. 1 - COMO É TRATADO HABITUALMENTE ESTE PROBLEMA DA INSTABILIDADE?

- QUAIS SÃO AS SOLUÇÕES TRADICIONAIS?!

Habitualmente este problema é tratado negativamente, isto é a criança é rotulada de "PERTURBADORA", "INCONSTANTE", "NÃO MERECEDORA DE CONFIANÇA" "MAL EDUCADA", etc.

Os tratamentos habitualmente usados para estes casos são:

- A DISCIPLINA
- A PUNIÇÃO
- A MARGINALIZAÇÃO
- A EXCLUSÃO

nos casos mais graves é mesmo:

- A PRISÃO
- A REEDUCAÇÃO
ou então
- A MEDICAMENTAÇÃO

4.2 - COMO PODERIA SER TRATADO ESSE PROBLEMA USANDO A MÚSICA PARA A ELIMINAÇÃO DA INSTABILIDADE E FAVORECIMENTO DA APRENDIZAGEM

A música com toda a riqueza e dinamismo, que os seus elementos contêm, é um meio formidável para o trabalho com crianças instáveis.

Nas escolas em que a MÚSICA está a ser usada com o objectivo de reduzir a instabilidade da criança a música funciona da seguinte forma:

1ª - ESTIMULAÇÃO PELO SOM AO MOVIMENTO (usando extractos de música muito dinâmica, com ritmo bem acentuado - ROCK, BREAK-DANCE etc) em movimentos livres, não orientados.

2ª - OBTENÇÃO DE UMA PROGRESSIVA SUBIDA DE TENSÃO (através do uso de instrumentos musicais, objectos sonoros, etc), de forma a provocar a desordem sonora e consequentemente o cansaço.

OBS. É evidente que o que se pretende é explorar o estado de tensão interna provocando a TENSÃO E CANSAÇO, de forma a provocar uma NECESSIDADE DE ORDEM no grupo sentida naturalmente.

3ª - DESCONTRAÇÃO, RELAX E CORRESPONDENTE LIBERTAÇÃO ATRAVÉS DE GESTOS, MOVIMENTOS, GRITOS, SONS (usando jogos propostos pelas crianças ou então pelo professor ou animador: p. exemplo: acampamento de índios (imitando as vozes e os gritos dos índios) o gato e o rato (andando como eles), as serpentes (rastejando com elas) etc.

4ª - DESCONTRAÇÃO ATRAVÉS DE MÚSICA APROPRIADA: - MÚSICA REPETITIVA, ARRITMADA, COM UMA LINHA MELÓDICA SIMPLES, E INSISTÊNCIA NA NOTA FUNDAMENTAL.

É curioso observar que muitas das crianças, nesta fase, entram mesmo em adormecimento, o que é bom para elas como factor de equilíbrio e de regeneração.

Poderíamos em resumo dizer que partindo de uma SITUAÇÃO DE INSTABILIDADE E AGRESSIVIDADE se chegou a uma SITUAÇÃO DE CALMA, MODERAÇÃO E EQUILÍBRIO através da MÚSICA COM MÉTODOS ACTIVOS E PASSIVOS.